

CISTOS OVARIANOS EM FÊMEAS DA RAÇA BOVINA

BUENO, Ataliba Perina

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP
atalibapbueno@bol.com.br

ROCHA, Eduardo Junior Nunes

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP
edmedvet@hotmail.com

PRADO, Fabrício Rasi de Almeida

Docente, MV.MSC da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP

TOZZETTI, Daniel Soares

Médico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP

RESUMO

Os cistos ovarianos são de ocorrência freqüente, principalmente em bovinos de leite. Vários trabalhos apontam, neste tipo de exploração, incidências que variam de 6 a 12%. Os cistos ovarianos são definidos como folículos anovulatórios maiores que 2 a 5 cm de diâmetro, que persistem por 10 dias ou mais e resultam em um anestro ou ninfomania. Juntamente com as infecções uterinas, são as patologias adquiridas de maior ocorrência, relacionadas ao trato reprodutivo de fêmeas bovinas. Pela sua grande ocorrência e prejuízo que causam à performance reprodutiva dos animais afetados, merecem especial atenção dos produtores e médico - veterinário, a fim de se realizar diagnósticos precoces e tratamentos para o imediato restabelecimento do animal, visando minimizar as perdas. O objetivo desta revisão é descrever a ocorrência de cistos ovarianos em vacas, em meio a sua vida reprodutiva abordando os prejuízos provocados e tratamentos utilizados para extinguir o cistos ovarianos.

Palavra Chave: bovino, reprodução, cistos.

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The ovarian cysts are of frequent occurrence, mainly in bovine of milk. Several works appear, in this exploration type, incidences that they vary from 6 to 12%. The ovarian cysts are defined as follicles larger anovulatórios than 2 to 5 cm of diameter, that you/they persist for 10 days or more and they result in an anestro or nymphomania. Together with the uterine infections, they are the acquired pathologies of larger occurrence, related to the reproductive treatment of bovine females. For your great occurrence and damage that cause to the reproductive performance of the affected animals, they deserve special attention of the producers and doctor - veterinarian, in order to take place precocious diagnoses and treatments for the immediate re-establishment of the animal, seeking to minimize the losses. The objective of this revision is to describe the occurrence of ovarian cysts in cows, amid your reproductive life, approaching the provoked damages and treatments for instiguir the ovarian cysts

Key word: bovine, reproduction, cysts.

1. INTRODUÇÃO

Segundo DAY et al. (1991), em bovinos, um cisto ovariano é definido como um folículo anovulatório, com diâmetro superior a 25mm, que persiste nos ovários por mais de 10 dias sem a presença de um corpo lúteo funcional (FORTUNE et al, 1988). WEAVER et al. (1987) cita que o crescimento folicular continua mesmo nos casos de cistos. Essas estruturas são dinâmicas, o que pode não parecer numa primeira análise, visto que prolongam o intervalo entre as ondas de crescimento folicular (SPRECHER, 1990).

Os cistos foliculares são estruturas de parede fina e preenchidas por fluídos associados com níveis plasmáticos baixos de progesterona (SIROIS, 1998). É comum uma estrutura cística regredir e o folículo dominante da nova onda de crescimento se tornar cístico, mantendo a condição patológica (KESLER et al, 1982). Existem varias fatores predisponentes, e boa parte destes estão associados a condições estressantes do animal (FARIN et al, 1990).

A etiologia principal seria uma síndrome multiglandular que envolve, hipotálamo, hipófise, ovários e adrenais causando uma disfunção hormonal que levaria a uma redução na liberação de LH, principalmente durante a onda pré-ovulatória (KASTELIC, 1990). Para a formação e durante a permanência destas estruturas ocorre redução na amplitude e na freqüência dos pulsos de LH (DAY et al, 1991). Estudos demonstram que as células produtoras de LH na hipófise das vacas com cistos se encontram hipertrofiadas, enquanto as produtoras de ACTH estão hipertrofiadas (SIROIS, 1988).

2. CONTEÚDO

Os cistos foliculares em bovinos é encontrado principalmente nos primeiro 60 dias pós-parto, pois nesta época o hipotálamo e a hipófise ainda estão

parcialmente refratários ao estrógeno produzido pelos folículos que iniciam o crescimento nesta fase (GINTHER, 1989). A hipófise de vacas com cistos não apresentam alterações na liberação de LH em resposta ao GnRH, quando comparadas à vacas normais (GARVERICK, 1993).

As modificações encontradas nos perfis de LH em vacas com cistos decorrem não da produção deste hormônio, mas nos padrões de GnRH (KASTELIC, 1990).

O estresse causa uma maior liberação de cortisol, que pode alterar parcialmente a onda pré-ovulatória de LH (FORTUNE et al., 1988). Situações onde a concentração plasmática de cortisol é elevada, ocorre diminuição tanto na amplitude quanto na frequência dos pulsos de LH (KESLER et al, 1982).

A relação inversa entre o balanço energético no pós-parto e ocorrência de cistos, é considerado uma das causas, que predisõem a formação de cistos ovarianos (WEAVER et al, 1987). Outras condições de estresse crônico, como os fatores ambientais de regiões de clima temperado são colocadas como importantes fatores predisponentes (DAY et al, 1991). São diferentes os sintomas associados à presença de cistos ovarianos em bovinos, ninfomania, traduzida pela manifestação de ciclos curtos e irregulares e períodos de aceitação de monta de duração acima do normal é tido como o sinal mais característico (GARVERICK, 1993).

A sintomatologia esta associada á produção maior e acima do normal de 17β - estradiol em vacas com cisto (FORTUNE et al., 1988). O anestro também é citado como sintoma, quando o 17β – estradiol produzido não é capaz de induzir o comportamento estral ou principalmente quando ocorre a luteinização da parede do cisto, que neste caso ocasionaria a produção de progesterona que poderia bloquear

as manifestações de estro (DAY, 1991). Os cistos são mais comuns nas vacas multíparas e menos comum em novilhas primíparas (KESLER et al, 1982).

As vacas supercondicionadas em secagem também ficam mais propensas ao desenvolvimento de cistos ovarianos na lactação seguinte (SPRECHER, 1990). É mais provável que os cistos ovarianos ocorrem devido tanto a razões ambientais como genéticas (KESLER et al, 1982). Podem estar envolvidos uma saúde uterina ruim, desequilíbrios nutricionais ou minerais, infecções do trato reprodutivo, estresse, interações hormonais e outros fatores (WEAVER et al, 1987).

O diagnóstico do cisto ovariano se baseia associando os achados clínicos à sintomatologia (DAY et al, 1991). A ultra sonografia é o método clínico mais acurado para o diagnóstico de cistos ovarianos em bovinos (FARIN et al, 1990). O tratamento usual consiste na aplicação de análogos sintéticos do GnRH (buserelina), que irá agir na hipófise da fêmea provocando uma descarga de LH endógeno que irá provocar a luteinização da estrutura (SPRECHER, 1990).

O tratamento dos cistos ovarianos envolve o uso da HCG, prostaglandina $F_{2\alpha}$ e progesterona exógena (KASTELIC, 1990). Portanto, o tratamento no momento do diagnóstico mostra-se como a melhor decisão a ser tomada pelo médico veterinário e proprietário (SIRIOIS, 1988).

3. CONCLUSÃO

A ocorrência de cistos ovarianos é elevada em vacas leiteiras, causando transtornos em sua cadeia reprodutiva. O anestro é a principal sintomatologia apresentada por vacas leiteiras com esta patologia.

Drogas estrogênicas, estresse, má nutrição, desequilíbrio energético, proteínas dietéticas, níveis baixo de selênio, desequilíbrio hormonal, são alguns fatores responsáveis pelos casos de cistos ovarianos em bovinos.

Além do tratamento específico dos cistos ovarianos deve-se tratar as anormalidades intercorrentes (endometrite e metrite) fatores nutricionais e de manejo, quando ocorrer uma incidência mais alta que o esperado de cistos ovarianos no rebanho. O diagnóstico precoce irá minimizar perdas e prejuízos na cadeia reprodutiva do rebanho e ao produtor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAY, N.: **The diagnosis, differentiation, and pathogenesis of cystic ovarian disease.** Vet. Med. July: 753-760, 1991.

FARIN, P.W., YOUNGQUIST, R.S., PARFET, J.R., and GARVERICK, H.A.: **Diagnosis of luteal and follicular ovarian cysts in dairy cows by sector scan ultrasonography.** Theriogenology, 34:633-642, 1990.

FORTUNE, J.E., and QUIRK, S.M.: **Regulation of ateroïdogenesis in bovine preovulatory follicles.** J. Anim. Sci., 66:1-4, 1988.

GINTHER, O.J., KASTELIC, J.P., and KNOPF, L.: **Composition and characteristics of follicular waves during the bovine estrous cycle.** Anim. Reprod. Sci., 20:187-200, 1989.

GARVERICK, H.A., and SMITH, M.F.: **Female reproductive physiology and endocrinology of cattle.** Vet. Clin. North Am. (Food Anim. Pract.), 9:223-248, 1993.

KASTELIC, J.P., KNOPF, L., and GINTHER, O.J.: **Effect of day of prostaglandin f-2-alpha treatment on selection and development of the ovulatory follicle in heifers.** Anim. Reprod. Sci., 23:169-180, 1990.

KESLER, D.J., and GARVERICK, H.A.: **Ovarian cysts in dairy cattle: A review.** J. Anim. Sci., 55:1147-1159, 1982.

SIROIS, J., and FORTUNE, J.E.: **Ovarian follicular dynamics during the estrous cycle in heifers monitored by real-time ultrasonography.** Biol. Reprod., 39:308-317, 1988.

SPRECHER, D.J., STRELOW, L.W., and NEBEL , R.L.: **The response of cows with cystic ovarian degeneration to luteotropic or luteolytic therapy as assigned by latex agglutination milk progesterone assay.** Theriogenology, 34:1149-1158, 1990.

WEAVER, L.D.: **Effects of nutrition on reproduction in dairy cows.** Vet. Clin. North Am. (Food Anim. Pract.), 3:513-532, 1987.